



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Ocorrência de alterações e/ou lesões bucais diagnosticadas no atendimento de Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia-UFRGS
Autor	GIULIA GIACOMINI MALAGUEZ
Orientador	MARCIA GAIGER DE OLIVEIRA

O reconhecimento dos tipos de lesões orais e sua etiologia são essenciais para a boa prática profissional odontológica. A odontologia, como ciência e profissão de saúde, não se restringindo apenas aos cuidados dos dentes e de suas estruturas de suporte, enquadra-se atualmente na área de prevenção e diagnóstico de doenças da mucosa bucal. Conhecer a ocorrência de lesões bucais em determinada região geográfica é de fundamental importância para estabelecer as suas reais necessidades, elaborar planos de tratamento, prevenção e controle. No Brasil, ainda há pouco estudos que expõem a situação epidemiológica de lesões bucais na população, o que reforça a necessidade de trabalhos que explorem essa realidade para um maior entendimento. Estudos que traçam o perfil de pacientes e lesões se constituem em instrumento coletivo valioso na descrição das condições de saúde da população, na investigação de seus determinantes e nas ações destinadas a alterá-las. Além disso, são de grande valia na estomatologia clínica, pois auxiliam os profissionais na elaboração de hipóteses diagnósticas, fornecendo-lhes dados sobre a prevalência das doenças, permitindo-lhes então estimar a possibilidade de encontrá-las na sua prática clínica, além de padronizar os diagnósticos, e assim facilitar a comparação entre populações. Este estudo tem como objetivo verificar a ocorrência de lesões bucais na população atendida pela Patologia Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, traçar um perfil destes pacientes com base em dados demográficos, socioeconômicos e comportamentais e avaliar o desfecho do atendimento clínico.

Metodologia: todos os pacientes da clínica de Patologia Bucal FO/UFRGS dos semestres 2013/2 e 2014/1 responderam a um questionário com informações demográficas, socioeconômicas e comportamentais. Todos os pacientes foram submetidos ao exame clínico, e as informações foram anotadas na ficha de exame contemplando os dados de identificação do paciente, queixa principal, história médica atual e pregressa, dados relativos às condições bucais, exposição a fatores de risco para o câncer de boca, uso de próteses e condições das mesmas, características da lesão, diagnóstico clínico e conduta. Os dados estão sendo coletados desde agosto de 2013 até a data atual e inseridos em um banco de dados.

Resultados obtidos até o momento: 118 pacientes já foram incluídos no banco de dados. Os resultados parciais nos mostram que 70% são mulheres e 30% homens. A 5ª e a 6ª década de vida são as faixas etárias mais prevalentes com 53%, seguido da 4ª década de vida com 23%. Quanto à escolaridade, 33% estudaram da 5ª a 8ª série, 24% até o 2º grau completo e 15% superior completo. Quanto aos hábitos, 25% são tabagistas e 75% não tabagistas, sendo que 28% desse último grupo relatou ser ex-tabagista, 49% afirmaram não consumir bebida alcoólica, 43% consomem eventualmente, até duas vezes por semana, e 8% frequentemente, três vezes por semana ou mais. A procedência de serviço público representa 49%, dos quais 23% do próprio atendimento da Clínica Odontológica UFRGS, e 40% do serviço privado. Os três locais mais acometidos por lesões são língua com 21%, seguido por gengiva e mucosa jugal, ambas com 20%. Apenas 39% dos pacientes relataram ter algum sintoma. Os diagnósticos clínico e final mais comuns até o momento foram líquen plano, representado por 20,3% dos casos, seguido de hiperplasia inflamatória com 12% e candidíase com 9,5 %.